

Prefácio

Em 1982 era criado, na Universidade de Lisboa, o Instituto de Ciências Sociais, dando continuidade ao Gabinete de Investigações Sociais (GIS) formado vinte anos antes. Desde essa altura, o panorama das ciências sociais mudou consideravelmente em Portugal. Consolidou-se e amadureceu ao mesmo tempo que foi acolhendo novas indagações e diversificando saberes. O ICS hoje é o espelho de muitas dessas mudanças. Ao tornar-se casa de um cada vez maior número de investigadores, tornou-se também ponto de convergência de uma pluralidade de itinerários, pessoais e disciplinares, congregando várias visões do mundo social. É no cruzamento de uns e outros que surge este livro, uma obra que retrata, antes de mais, a diversidade do ICS no presente.

Um presente que incorpora um legado não menos diverso e que ajudou a fazer do ICS uma instituição de referência no panorama da investigação em ciências sociais no nosso país e no estrangeiro. Ao longo das últimas décadas, a pluralidade de perspectivas constituiu um traço marcante do trabalho científico feito no Instituto, uma marca que hoje transparece ainda com mais força. A iniciativa de organizar um livro sobre o presente é, antes de mais, um tributo ao passado do ICS numa altura em que se comemoram os 25 anos da sua institucionalização no âmbito da Universidade de Lisboa. Este livro pretende dar expressão a este percurso já longo, mas cuja vitalidade não tem parado de crescer dia a dia.

Por isso mesmo, o livro constitui também uma celebração do presente. O seu propósito consiste em dar a conhecer à comunidade académica e ao público em geral o que se faz actualmente no ICS. Não sendo exaustiva, esta obra conseguiu, ainda assim, congrega ensaios da larga maioria dos investigadores que têm no ICS a sua morada institucional. Investigadores que, além de retratarem as várias disciplinas e temas estudados no ICS, representam as várias gerações que aqui coabitam e trabalham. O que emerge do conjunto dos mais de 40 textos aqui recolhidos é, pois, um retrato de múltiplos itinerários entrecruzados. Itinerários desde logo pessoais: a autonomia indi-

vidual, desde sempre marcante na cultura do Instituto, foi e continua a ser um valor essencial. Mas encontramos ainda itinerários colectivos, de disciplinas que têm tido aqui a possibilidade de se desenvolver em condições institucionais singularmente favoráveis. Foi no entrelaçar destes dois tipos de itinerários que se escreveu, e viveu, a história do ICS. *O Ponto de Baubütte*, de Almada Negreiros, que escolhemos para ilustrar esta colectânea, é bem a expressão desta ideia, por simbolizar a união entre diferentes conhecimentos e a capacidade de agregar para construir.

Reunindo mais de 40 textos originais de investigadores, esta colectânea oferece um retrato privilegiado da investigação nas áreas da antropologia, ciência política, economia, história, psicologia social e sociologia. Foi no entrecruzar destas disciplinas que surgiram as várias temáticas abordadas nesta colectânea. O livro, introduzido ao leitor com uma reflexão sobre a profissionalização nas ciências sociais em Portugal, da autoria de Manuel Villaverde Cabral, encontra-se dividido em oito grandes secções: «A construção do Portugal moderno», «Cidadania e instituições democráticas», «Ambiente, risco e espaços», «Ciência e o fazer da ciência», «Escola, juventude e trabalho», «Género, família e corporalidades», «Império, diásporas e migrações» e «Comunidades e práticas religiosas». Cada uma destas secções representa um espaço de debate dentro do Instituto onde se entrelaçam temas clássicos com outros que agora emergem. Este livro é, antes de mais, expressão desse diálogo entre disciplinas e gerações.

Este livro é também expressão de muitos contributos que gostaríamos aqui de registar. O primeiro agradecimento vai para todos os investigadores do ICS que colaboraram nesta iniciativa. A generosidade com que a ela responderam é ainda uma outra prova do espírito de entreatajuda que impera nesta casa. Uma palavra também para a equipa editorial da Imprensa de Ciências Sociais, Cristiana Bastos e Clara Cabral, bem como para os revisores e tradutores dos textos: Maria Ribeiro Soares, Bárbara Direito, Sofia Marinho, Dulce Neves, Inês Versos. Por fim, agradecemos também o generoso apoio financeiro prestado pela Fundação Calouste Gulbenkian, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pela Comissão Comemorativa dos 25 Anos do ICS.

Manuel Villaverde Cabral
Karin Wall
Sofia Aboim
Filipe Carreira da Silva